

Aspectos gerais sobre o uso dos microdados das bases harmonizadas RAIS-CTPS-CAGED

O processo em si de pareamento e harmonização entre as bases de dados RAIS, CTPS e CAGED é explicado em detalhes em Dick, Furtado e Oliveira (2018), com indicação das atualizações mais recentes em Quintino et al. (2020).

Os microdados disponibilizados representam extratos desidentificados destas bases harmonizadas. Esses contemplam:

- 1) CTPS emitidas: base com informações sobre as carteiras de trabalho emitidas (primeira via). Gerada a partir da base CTPS, contempla o período 2010-2019.
- 2) RAIS-CTPS estoque: base com informações sobre vínculos de trabalho formal ativos ao final de cada ano, proveniente do pareamento entre as bases RAIS e CTPS.
- 3) RAIS-CTPS-CAGED: base com informações sobre as admissões e desligamentos no mercado de trabalho formal, proveniente do pareamento entre a base CAGED e as bases RAIS e CTPS.
- 4) Não ocupados (a ser disponibilizada): base com informações sobre aqueles que apresentaram alguma indicação anterior de ocupação (vínculo ativo ou movimentação) ou intenção de estar ocupado (emissão de CTPS), mas que não se encontravam ocupados ao final de cada ano. Informação proveniente do pareamento entre as três bases CTPS, RAIS e CAGED. Limitação: não é possível identificar em que situação específica eles se encontram, podendo estar desocupados, fora da força de trabalho, ocupação informal ou mesmo reemigração.

Em função dos tratamentos aplicados para geração destas bases, alguns aspectos devem ser considerados na geração de resultados a partir delas. O primeiro, relacionado às bases em geral, é que elas também contemplam os naturalizados. Estes geralmente são desconsiderados para o cálculo dos resultados divulgados sobre movimentações, vínculos ativos etc.

Outro aspecto geral no tratamento das bases diz respeito às variáveis com dados de remuneração. Estes dados são declarados pelo estabelecimento, de forma que podem acontecer erros no preenchimento do campo, algo inerente a registros administrativos. Por isso é realizado um tratamento nas variáveis de remuneração, a fim de minimizar o impacto de outliers, em alinhamento ao tratamento aplicado pela equipe do Ministério da

Economia (que, alternativamente, incentiva o cálculo do salário mediano). São realizados três filtros nos dados:

- a) Consideram-se somente as admissões;
- b) Excluem-se valores de salários menores que 0,3 salários mínimos e maiores que 150 salários mínimos;
- c) Excluem-se os intermitentes (pois seus salários devem ser declarados em termos de salário/hora).

De forma mais específica, na base de movimentações (RAIS-CTPS-CAGED), alguns tratamentos adicionais são aplicados:

- São desconsideradas as transferências de entrada e saída na tabulação das movimentações, conforme orientação recebida pela equipe do Ministério da Economia. Estes casos são identificados na variável `tipo_mov_desagregado` (até 2019) ou `tipomovimentacao` (2020 em diante).
- As bases recebidas referentes ao período 2011-2019 são organizadas por competência de declaração. Nos microdados, as informações foram reorganizadas, por competência de movimentação. Em 2019, foram recebidas apenas as informações referentes aos movimentos ocorridos no mesmo ano.
- A partir de 2020, as bases recebidas já são organizadas pela competência de movimentação. Contudo, a incorporação dos movimentos fora do prazo deverá ocorrer após o período de 12 meses. Por exemplo, a primeira versão da base com os movimentos de jan/2020 contempla apenas os declarados no prazo. Apenas quando o último extrato de movimentos fora do prazo for recebido, junto com a base de jan/2021, o extrato referente a jan/2020 será atualizado para seu formato final.
- Pontualmente em 2019, foi aplicado um tratamento posterior para recuperar alguns movimentos de migrantes depois do fechamento da base, a partir dos dados captados pelo eSocial, em função do processo de descontinuidade da base CTPS.

Referências

DICK, P. C; FURTADO, A. J; OLIVEIRA, A. T. R. Pareamento das bases de dados sobre migrantes, refugiados e solicitantes de refúgio no mercado de trabalho formal. In: Cavalcanti, L; Oliveira, T.; Macedo, M., Migrações e Mercado de Trabalho no Brasil. Relatório Anual 2018. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério do Trabalho/Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração. Brasília, DF: OBMigra, 2018.

QUINTINO, F; DICK, P. C; FURTADO, A. J; COSTA, L. F. L. Notas metodológicas. In: Cavalcanti, L; Oliveira, T.; Macedo, M., Imigração e Refúgio no Brasil. Relatório Anual 2020. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2020